Santo do dia: um recurso antroponímico para a formulação de hipóteses referentes à data de nascimento de músicos em comunidades católicas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Musicologia, Estética Musical e Interfaces

Paulo Castagna
castagna@pq.cnpq.br

Resumo. O objetivo deste trabalho é verificar a aplicabilidade de um recurso antroponímico para a formulação de hipóteses referentes à data de nascimento de músicos em comunidades católicas, quando seus prenomes correspondam ao nome religioso de santos católicos, cuja festa litúrgica anteceda, de alguns dias, a data do seu batismo. Para fundamentar essa possibilidade, foi realizado um levantamento bibliográfico e foram estudados os casos particulares de dois músicos atuantes no Brasil: André da Silva Gomes (1752-1844) e João de Deus de Castro Lobo (1794-1832). Os resultados indicam que a correlação dos nomes de músicos com o do santo do dia é um recurso potencial para as hipóteses de datação do seu nascimento e para a interpretação de eventuais significados ligados à escolha dos seus prenomes.

Palavras-chave. Onomástica. Antroponímica. Músicos. Comunidades católicas. Data de nascimento.

Title. **Saint of the Day: an Anthroponymic Approach to the Formulation of Hypotheses Regarding the Date of Birth of Musicians in Catholic Communities**

Abstract. The objective of this work is to verify the applicability of an anthroponymic resource to the formulation of hypotheses regarding the date of birth of musicians in Catholic communities, when their first names correspond to the religious name of Catholic saints, whose liturgical celebration precedes, by a few days, the date of their baptism. To fundament this possibility, a bibliographic survey was carried out and the particular cases of two musicians who worked in Brazil were studied: André da Silva Gomes (1752-1844) and João de Deus de Castro Lobo (1794-1832). The results indicate that the correlation of the musicians' names with that of the saint's feastday is a potential resource for the hypotheses of dating his birth and for the interpretation of possible meanings related to the choice of their first names.

Keywords. Onomastics. Anthroponymy. Musicians. Catholic Communities. Date of Birth.

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é verificar a aplicabilidade de um recurso antroponímico para a formulação de hipóteses referentes à data de nascimento de músicos em comunidades católicas, quando seus prenomes correspondam a hierônimos ou hagiônimos (nomes religiosos de santos católicos), cuja festa litúrgica anteceda, de alguns dias (geralmente em torno de oito), a data do seu batismo. Para fundamentar essa possibilidade, foi realizado um levantamento bibliográfico e foram estudados os casos particulares de dois músicos atuantes no Brasil: André da Silva Gomes (1752-1844) e João de Deus de Castro Lobo (1794-1832).

A antroponímia é um ramo da onomástica (estudo dos nomes próprios, anteriormente denominada onomatologia), especificamente dedicado ao estudo dos prenomes

e sobrenomes de pessoas (CARVALHINHOS, 2000, p. 166), campo definido ainda no século XIX por José Leite de Vasconcelos (1887-1889, p. 45): "A onomatologia ocupa-se do estudo da origem e alterações (no sentido da forma) dos nomes próprios; como estes se referem geralmente a locais e pessoas, daqui o poder dividir-se a onomatologia em toponímia e antroponímia". Essa disciplina, impulsionada no mundo lusófono pelos livros *Antroponímia Portuguesa*, do mesmo José Leite de Vasconcelos (1928), e *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*, de Eduardo Tadeu Roque Amaral e Márcia Sipavicius Seide (2020), existe pelo fato de que o nome pessoal ou antropônimo, de acordo com Rachel dos Santos Marques (2011, p. 3), "não serve apenas para identificar as pessoas, mas tem significados próprios, adquiridos ao longo dos anos e entendidos pelas pessoas que os atribuem ou adotam".

O presente trabalho restringe-se a um único viés antroponímico de interesse musicológico, procurando detectar casos de músicos nascidos em comunidades católicas, cuja correspondência entre o prenome e o nome religioso do santo, cuja festa litúrgica anteceda de alguns dias a data de batismo, possa estabelecer hipóteses consistentes sobre sua data de nascimento. A proposta é relevante para o estudo de casos no Brasil, por visar uma precisão no estabelecimento de datas de nascimento raramente disponíveis na documentação histórica anterior ao século XX, além de evidenciar significados associados aos nomes estudados nos trabalhos musicológicos.

2. Normas e costumes católicos de batismo

Para Eduardo Tadeu Roque Amaral e Márcia Sipavicius Seide (2020, p. 34), "Os nomes de santos e mártires da Igreja sempre tiveram importância na atribuição de nomes", ao passo que "nomes cuja origem se relaciona com o cristianismo estão até hoje entre os mais escolhidos". Por outro lado, a imposição de hierônimos ou hagiônimos já era praticada desde os primeiros séculos da era cristã. De fato, Pietro Pianton apresenta um relato dos tipos mais comuns de nomes católicos desde a Idade Média, que culminou na adoção de nomes do martirológio romano:

> O sacerdote deve tomar cuidado para que não seja imposto um nome próprio de pagãos, e que não seja encontrado no martirológio. Em todos os tempos, a Igreja foi zelosa desse ponto, e dispomos de proibições absolutas desde o Concílio de Niceia [no ano 325], *cânone 30*. Nicéforo [Calisto Xantópulo], na *Historia Ecclesiastica*, livro VI, capítulo 22, diz que os primeiros cristãos apreciavam assumir nomes dos apóstolos, e Dionísio Alexandrino em Eusébio, livro VII da *Historia Ecclesiastica*, capítulo 25, afirma que, os nomes de Pedro, Paulo e João, eram especialmente adotados sobre todos os demais. Tais nomes também eram atribuídos às três crianças

> que, de acordo com as rubricas do antigo cerimonial de Beroldo, eram batizadas pelo arcebispo de Milão na época da Páscoa. Na França, houve uma devoção especial pelo nome do apóstolo São Filipe, e lá se apreciava particularmente apropriar-se desse nome. Depois dos nomes dos apóstolos, entretanto, houve um grande apreço aos nomes dos mártires: assim, João Crisóstomo não deixou de fazer grandes recomendações aos seus diocesanos, elogiando muito os cidadãos de Antióquia, que na maioria das vezes adotaram o nome de São Melécio, bispo daquela cidade. Se os parentes do batismo quisessem dar um nome profano, o ritual romano ensina que o sacerdote poderá concordar com isso somente quando necessário para a transmissão hereditária; mas será seu dever acrescentar outro nome de algum santo registrado no martirológio. (PIANTON, 1854, v. 1, p. 697)[1]

Após o Concílio de Trento (1545-1563), inúmeros documentos eclesiásticos deram precisão e uniformidade às normas do batismo: tanto as Constituições do Arcebispado de Lisboa (1588, f. 3r, título I, constituição 1), quanto as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia (1719, p. 16, livro I, título XI, § 36), que regularam todas as dioceses brasileiras até 1892, estabelecem que o neonato deva ser batizado até oito dias após o nascimento na igreja de sua paróquia (sob pena pecuniária), mas permitem que tal sacramento seja administrado em casa, quando houver perigo de vida (CONSTITVIÇÕES, 1588, f. 4v, tít. I, const. 4; CONSTITUIÇÕES, 1719, p. 29, liv. I, tít. XVIII, § 66). As constituições não recomendam nomes de batismo específicos, mas determinam que o sacerdote “não consentirá que se lhe ponha nome de santo que não seja canonizado ou beatificado” (CONSTITUIÇÕES, 1719, p. 18, liv. I, tít. XII, § 41).

3. Estratégias para atribuição de prenomes

Entre as estratégias já conhecidas para a atribuição de prenomes em comunidades católicas brasileiras estão os homônimos de parentes, padrinho ou madrinha do batizando, bem como a perpetuação de nomes frequentes na família há gerações (como tentativa de reforçar a ligação com essa família), a distinção da pessoa pela atribuição de um nome com forte significado, e a proteção mística, a partir de um nome de origem religiosa (MARQUES, 2011, p. 2532, 2534, 2540). Outros autores referem a atribuição de prenomes de destacados políticos da época, de nomes que denotem circunstância ou lugar de nascimento, profissão, e mesmo os nomes excêntricos (CARVALHINHOS, 2000, p. 167).

Rachel dos Santos Marques (2011, p. 3) identifica “um grande modelo nominativo que teria vigorado na Europa entre o século XVII e o início do século XIX”, progressivamente transferido para o Brasil, e cujas características principais são “a existência de um pequeno estoque de prenomes de origem majoritariamente cristã, o caráter excepcional dos prenomes múltiplos, e o prevalecimento da utilização de três ou quatro prenomes por

sexo". Núbia Parol (2015, f. 47), em um amplo estudo das práticas de nominação em Belém (PA) e Porto Alegre (RS) nos séculos XVIII e XIX, constatou que a origem dos nomes pode ser dividida em quatro categorias: "bíblica, católica, secular e variantes". Paralelamente, em meio às estratégias mais frequentes nas comunidades estudadas por essa pesquisadora, está a atribuição de nomes de santos católicos:

> No que tange os antenomes inspirados em Santos Católicos, supreendentemente, os cativos porto-alegrenses obtiveram o maior índice, atingindo 61,7%. Talvez, por maior inflexibilidade dos párocos ou influência dos senhores, os nomes de etimologia secular obtiveram menores índices de usualidade. Em seguida, estão as crianças forras e livres porto-alegrenses, totalizando, respectivamente: 53,0% e 47,6%. Inesperadamente, ao contrário das expectativas iniciais, entre os livres, os prenomes de etimologia Católica foram menos populares. Adiante, no extremo Norte, a preferência dos genitores dos forros e escravos no momento de batizar os rebentos com prenomes de Santos Católicos, parece ter se equiparado, totalizando: 57,7% e 58,6%, respectivamente. Essas porcentagens aproximam-se das verificadas entre grupos porto-alegrenses na mesma situação jurídica; é possível que os números indiquem inflexibilidade em relação a nomes seculares, devido à situação social desvalorizada dos genitores, em consequência maior interferência do pároco e limitação da liberdade de escolha. Nesse aspecto, a utilização de antropônimos originalmente religiosos, seria uma ferramenta de legitimação e desmantelação de identidades que poderiam diferir do catolicismo. Retomando, os nomes Católicos também obtiveram índices altos entre os livres belenenses, assemelhando-se ao o Sul da Colônia. (PAROL, 2015, f. 52)

Núbia Parol (2015, f. 27) conclui que, "De um modo geral, nessas sociedades, figuras religiosas, o Santo do dia e o padroeiro da cidade eram fontes de inspiração aos pais no momento de atribuir um prenome ao rebento." Na mesma direção, Rachel dos Santos Marques, ao estudar as práticas de nomeação no Rio Grande de São Pedro na segunda metade do século XVIII, constatou duas coincidências do prenome de batismo com o nome do santo do dia de nascimento:

> "Em dois casos foi encontrada relação entre o dia do nascimento e o santo católico padroeiro do dia: Nicolau e Maurícia. O caso de Nicolau é especial, pois o registro de batismo do menino diz que ele foi "batizado em casa por necessidade". [...] Muito provavelmente Nicolau correu algum perigo ao nascer, e recebeu o nome do santo do dia, talvez como uma forma de solicitar às forças divinas uma proteção a mais à criança." (MARQUES, 2011, p. 5)

Luís da Câmara Cascudo registrou no Brasil o costume de batizar pessoas (e de dar nome a topônimos) com o nome religioso do santo do dia, ainda que tenha superestimado sua frequência, no verbete "nome" do *Dicionário do folclore brasileiro*:

> Nome. De crianças era sempre o do santo do dia em que ocorresse o nascimento. O costume é de toda terra católica do mundo e ainda se mantém em vários pontos da

> América e Europa. [...] Martinho Lutero nasceu a 11 de novembro, dia de São Martinho. [...] Os soberanos europeus conservam religiosamente a tradiçãso de incluir entre os vários nomes o do santo do dia. No Brasil os nossos dois imperadores cumpriram fielmente o costume secular. Dom Pedro I, nascido a 12 de outubro, era serafim, e Dom Pedro II era Bibliano, por ter nascido a 2 de dezembro, dia da santa virgem e mártir. [...] (CASCUDO, 1988, p. 528)

Além disso, Câmara Cascudo (1972, p. 8) foi um dos primeiros autores brasileiros a usar recursos antroponímicos para as hipóteses de datação do nascimento de músicos em comunidades católicas. Para esse autor, o prenome de Domingos Caldas Barbosa "lhe veio por nascer no dia de São Domingos, uso respeitadíssimo em Portugal, onde os próprios Soberanos obedeciam, seria de 4 de agosto o seu onomástico", ainda que o ano do seu nascimento seja incerto, predominando, conforme Luiza Sawaya (2011, p. 8), as hipóteses de 1738 e 1740.

4. Estudo de amostras

Um rápido levantamento por pesquisa livre, entre escritores e músicos atuantes no Brasil, ao longo de sua história, revela a existência de vários prenomes originários de santos do dia de nascimento (Quadro 1), cujo resultado pode ser ampliado na medida em que se aumentar a amostragem.

Pessoa	Nascimento	Santo do dia	Festa litúrgica
José de Anchieta	19/03/1534	São José	19 de março
João da Cruz e Sousa (Cruz e Sousa)	24/11/1861	São João da Cruz (Calendário romano geral, 1738-1969)	24 de novembro
Vital Brazil Mineiro da Campanha	28/04/1865	Vital de Milão	28 de abril
Anacleto de Medeiros	13/07/1866	Santo Anacleto (calendário tridentino)	13 de julho
Francisco de Paula Cândido Xavier (Chico Xavier)	02/04/1910	São Francisco de Paula	2 de abril
Luiz Gonzaga do Nascimento (Luiz Gonzaga)	13/12/1912	Santa Luzia (Santa Lúcia de Siracusa)	13 de dezembro
Caetano Veloso	07/08/1942	São Caetano de Thiene	7 de agosto

Quadro 1: Escritores e músicos brasileiros ou relacionados ao Brasil em ordem cronológica, com prenomes de santos do dia de nascimento, obtidos a partir de pesquisa livre. Nomes artísticos entre parêntesis.

Uma amostragem de músicos atuantes em Portugal e no Brasil, referidos nos dicionários de Joaquim de Vasconcellos (1870) e de Ernesto Vieira (1900) revela alguns casos de prenomes correspondentes ao nome religioso de santos do dia de nascimento e confirma a existência dessa estratégia de nomeação entre músicos de comunidades católicas, desde pelo

menos o século XVII (Quadro 2), em consonância com as constatações de Rachel dos Santos Marques (2011, p. 3).

Músico	Nascimento	Santo do dia	Festa litúrgica
Frei Clemente da Cruz	23/11/1685	São Clemente	23 de novembro
João da Silva Morais	27/12/1698	São João Evangelista	27 de dezembro
Niccolò Jommelli	10/09/1714	São Nicolau Tolentino	10 de setembro
Jerônimo Francisco de Lima	30/09/1743	São Jerônimo	30 de setembro
Damião Barbosa de Araújo	27/09/1778	São Cosme e São Damião (calendário romano do rito extraordinário)	27 de setembro
José Antônio Francisco Saure	19/03/1809	São José	19 de março
José Pedro de Oliveira Gaia	19/03/1837	São José	19 de março

Quadro 2: Músicos atuantes em Portugal e no Brasil em ordem cronológica, com prenomes de santos do dia de nascimento, referidos nos dicionários de músicos de Joaquim de Vasconcellos (1870) e de Ernesto Vieira (1900).

Paralelamente, é possível aproximar a data de nascimento de alguns músicos, dentre os referidos por esses escritores, ao dia do santo do prenome. Ernesto Vieira (1900, v. 1, p. 108), por exemplo, transcreveu o registro de batismo de João Domingos Bomtempo, lavrado em 21 de janeiro de 1776, que indica seu dia de nascimento em 28 de dezembro de 1777, portanto três semanas antes da imposição do sacramento: haveria alguma relação com o dia de São João Evangelista (27 de dezembro), ou mesmo o erro de um dia na indicação da data natalícia?

Joaquim de Vasconcellos e Ernesto Vieira, entretanto, não referem quaisquer registros de nascimento ou batismo de músicos como Francisco Guerrero e Vicente Ferrer de Lira. Robert Stevenson (1961, p. 138), baseado em vários documentos e versões, dá preferência à hipótese de que Francisco Guerrero teria nascido em 4 de outubro de 1528, argumentando que "Como 4 de outubro é o dia da festa de São Francisco de Assis, tal data é mais intrinsecamente provável (foi um costume espanhol comum nomear crianças em referência ao santo em cujo dia nasceram)."[2] Quanto a Vicente Ferrer de Lira, que atualmente se supõe nato em 1796, teria vindo ao mundo no dia de São Vicente Ferrer (5 de abril)? Ainda não existem pistas documentais para esse caso, porém a hipótese antroponímica pode orientar buscas mais dirigidas a essa data.

5. Dois casos específicos

Dois casos de santo do dia foram aqui estudados por meio do recurso antroponímico e com resultados satisfatórios, sendo o primeiro deles o de André da Silva

Gomes (Lisboa, 1752 – São Paulo, 1844). Régis Duprat (1975/1977, p. 33; 1995, p. 58) já havia constatado que André da Silva Gomes, nascido em 1752, “foi batizado aos 15 de dezembro, em sua própria casa, por estar em perigo de vida, e a 1º de janeiro de 1753 levaram-no os pais à igreja para receber os santos óleos, na pia batismal”. O mesmo autor afirma que “É provável, conforme indica o assento, que André tenha sido batizado logo ao nascer, já em perigo de vida, [...] o que explica a providência de apelar ao coadjutor para ir à casa batizá-lo”, acrescentando que, “à época, era já costume em Portugal retardar-se demasiado a data do batismo com a justificativa de se prepararem solenemente as circunstâncias do sacramento” (DUPRAT, 1975/1977, p. 63; 1995, p. 58).

Tais datas constam do assento de batismo localizado por Régis Duprat (1975/1977, p. 45; 1995, p. 45) no Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Lisboa (Registros paroquiais – freguesia de Santa Engrácia, livro 9, 1749-1761, f. 93v) e cuja imagem foi incluída em seus trabalhos, ainda que o escrivão tenha registrado incorretamente o mês de dezembro em lugar de janeiro, conforme se infere pelos assentos anterior e posterior ao do batismo de André:

> Em o primeiro dia do mês de dezembro [sic, o correto é janeiro] de mil e setecentos e cinquenta e três, digo, e três anos, pôs os santos óleos o reverendo coadjutor encomendado José Homem, a André, filho de Francisco da Silva Gomes e de sua mulher Inácia Rosa. Foram recebidos nesta freguesia, e o dito André foi batizado pelo dito José Homem em casa, por estar em perigo de vida, aos quinze dias do mês de dezembro passado. Padrinho do catecismo: Lucas Carneiro de Alcáçova Franco. Madrinha: Dona Tereza Luíza. O Prior, Felipe Andrade. (transcrição do documento reproduzido em DUPRAT, 1975/1977, p. 45; 1995, p. 45)

Até recentemente, não havia pistas sobre a possível data de nascimento de André da Silva Gomes, porém a localização de uma “necrologia” publicada no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro três semanas após a sua morte e com possível redação final do Bispo de São Paulo, Dom Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade (CASTAGNA, 2018, p. 34), revelou a única fonte até agora conhecida sobre sua data natalícia: “Nascido na cidade de Lisboa aos 30 de novembro de 1752, onde recebera educação honesta e literária, veio ao Brasil em 1774, na família do excelentíssimo e reverendíssimo Dom Frei Manoel da Ressurreição, terceiro bispo dessa diocese de São Paulo” (NECROLOGIA, 1844, p. 3). Pois 30 de novembro é o dia da festa litúrgica de Santo André Apóstolo, tradicionalmente considerado protetor dos injustiçados. Teria André da Silva Gomes recebido o nome desse apóstolo como um artifício destinado à proteção espiritual da criança em risco de vida, como Rachel dos Santos Marques (2011, p. 5) acredita ter ocorrido com o menino Nicolau?

Outro caso aqui estudado é o de João de Deus de Castro Lobo (Vila Rica, 1794 – Mariana, 1832), do qual não existe data de nascimento documentada, ainda que esse músico disponha da maior quantidade conhecida de informações biográficas dentre os nascidos em Minas Gerais no século XVIII. Seu assento de batismo já foi referido em várias publicações, a começar pelo artigo de Olímpio Marques Pimenta (1811, p. 111), sendo abaixo transcrito a partir do Livro de Batismo n. 494 do Arquivo Paroquial da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto (MG):

> Aos dezesseis dias do mês de março de mil e setecentos e noventa e quatro anos, nesta Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pillar de Villa Rica do Ouro Preto, o reverendo coadjutor José Carneiro de Morais batizou e pôs os santos óleos a João inocente, filho natural de Quitéria da Costa Silva, parda forra. Foi padrinho Custodio Luís Martins, da freguesia de Antônio Dias e os mais desta, de que fiz este assento. O coadjutor Joaquim Roberto Silva.
>
> [à margem esquerda] João. É filho legítimo de Gabriel do Crasto Lobo e de Quitéria da Costa Silva, havido ante matrimonium e depois legitimado pelo matrimônio subsequente, que ao depois contraíram, cuja declaração faço por despacho do reverendo provisor e vigário geral, o doutor José Álvares do Couto Saraiva, e para constar faço esta declaração. O coadjutor Joaquim Roberto Silva.[3]

Como João de Deus de Castro Lobo foi batizado a 16 de março de 1794, é muito possível que tenha recebido esse nome por ter nascido em 8 de março, dia da festa litúrgica de São João de Deus (canonizado por Alexandre VIII em 1690). Teria esse batismo (realizado no prazo máximo permitido pelas constituições do período) alguma relação com o fato de que tal músico "era dotado de uma compleição débil, devido os incômodos que desde a infância o acompanhavam", como informou a Mestra Joana, "que conheceu muito o Padre João de Deus quando menina" (PIMENTA, 1911, p. 113)? Talvez a escolha do nome de São João de Deus, patrono dos hospitais, também tenha ocorrido para invocar auxílio espiritual semelhante ao que pode ter sido esperado quando do batismo de André da Silva Gomes.

6. Conclusões

O uso da antroponímica na pesquisa musicológica, além de favorecer a compreensão de casos documentados, permite o estabelecimento de hipóteses satisfatórias para a data de nascimento de músicos em comunidades católicas, como aqui realizado para André da Silva Gomes e João de Deus de Castro Lobo (no primeiros deles com apoio documental). Esse tipo de estudo, além de auxiliar a datação do nascimento de alguns músicos (e, no caso de nome atribuído em razão do santo do dia, revelar seus possíveis significados), é

um recurso potencial para esclarecer casos semelhantes, especialmente brasileiros anteriores ao século XX, para os quais existe carência de registros documentais.

Referências

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*. São Paulo: Blucher, 2020. 278 p.

CARVALHINHOS, Patricia de Jesus. As origens dos nomes de pessoas. Revista Álvares Penteado, São Paulo, v. 2, n. 5, dez. 2000, p. 165-177. Versão digital: *Domínios de Lingu@gem, Revista Eletrônica de Linguística*, ano 1, n. 1, 1º sem. 2007. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11401. Acesso em: 25 jan. 2020.

CASCUDO, Câmara. *Caldas Barbosa: poesia*. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1972. 109 p. (Coleção Nossos Clássicos, v. 16)

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 6. ed., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988. 811 p. (Coleção Reconquista do Brasil, 2ª série, v. 151)

CASTAGNA, Paulo. André da Silva Gomes (1752-1844): memória, esquecimento e restauração. *Revista Digital de Música Sacra Brasileira*, São Paulo, n. 2, p. 7-159, fev./abr. 2018. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/e60192_871ee7f5f58848429be90c85a2f46f07.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.

CONSTITVIÇÕES do Arcebispado de Lisboa assi as antigas como as extravagantes primeyras & segundas; agora nouamente impressas por mandado do illustrissimo & reuerendissimo senhor dõ Migel de Castro Arcebispo de Lisboa. Lisboa: Belchior Rodrigues, 1588. 90 f., 8 f. não num.

CONSTITUIÇOENS PRIMEYRAS do Arcebispado da Bahia feytas, & ordenadas pelo illustrissimo, e reverendissimo senhor D. Sebastiaõ Monteyro da Vide, Arcebispo do dito Arcebispado, & do Conselho de Sua Magestade, propostas, e aceytas em o Synodo Diocesano, que o dito senhor celebrou em 12. de junho do anno de 1707. Coimbra: Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1719. 11 f. não num., 618, 32, 187 p.

DUPRAT, Régis. Música na matriz e sé de São Paulo colonial. *Yearbook*, Austin, University of Texas, n. 11, p. 8-68, [1975], 1977.

DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo colonial*. São Paulo: Paulus, 1995. 231 p.

MARQUES, Rachel dos Santos. Nome de família: práticas de nomeação e estratégia social no Rio Grande de São Pedro, segunda metade do século XVIII. CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 5. Maringá, 21-23 set. 2011. *Anais*... Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2011. p. 2530-2542. Disponível em: http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/273.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.

NECROLOGIA. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, ano 19, n. 177, p. 3, coluna "Communicados", 8 jul. 1844

PAROL, Núbia. *Marias e Josés: práticas nominativas nos extremos da América Portuguesa, Belém do Pará e Porto Alegre, séculos XVIII-XIX*. Curitiba, 2015. TCC (Licenciatura e Bacharelado em História). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. 248 f. Disponível

em: http://www.humanas.ufpr.br/portal/historia/files/2016/04/Monografia-Nubia-Parol.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.

PIANTON, Fr. Pietro Dott (dir.). *Enciclopedia ecclesiastica* […] *compilata da una società di ecclesiastici sulle opere dei principali teologi, canonisti, storici, ec. ec*. Venezia: Girolamo Tasso, 1854-1862. 7 v.

PIMENTA, Olympio [Marques]. Recordação do passado 1794 a 1832: o Maestro Padre João de Deus. *Boletim Ecclesiastico*, Mariana, ano 10, n. 5, p. 110-113, maio 1911.

SAWAYA, Luiza. Domingos Caldas Barbosa: para além da Viola de Lereno. Lisboa, 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Românicos - Estudos Brasileiros e Africanos). Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011. 385 f.

STEVENSON, Robert. *Spanish Cathedral Music in the Golden Age*. Berkeley, Los angeles: University of California Press, 1961. 527 p.

VASCONCELLOS, Joaquim de. *Os musicos portugueses*: biographia-bibliographia. Porto: Imprensa Portugueza, 1870. 2 v.

VASCONCELOS, José Leite de. *Antroponimia portuguesa: tratado comparativo da origem, significação, classificação, e vida do conjunto dos nomes proprios, sobrenomes, e apelidos, usados por nos desde a idade-media ate hoje*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1928. XIX, 659 p.

VASCONCELOS, José Leite de. Ensaios de onomatologia portuguesa. *Revista Lusitana: Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal*, Porto, v. 1, p. 45-53, 240-245, 1887-1889.

VIEIRA, Ernesto. *Dicionário biographico de músicos portuguezes: historia e bibliographia da musica em Portugal*. Lisboa: Mattos Moreira e Pinheiro, 1900. 2 v

Notas

[1] "Il sacerdote poi deve bene guardarsi dall'imporre un nome, che proprio sia de' pagani, ne trovesi registrato nel martirologio. In ogni tempo fu assai gelosa la Chiesa sopra tale punto, e ne abbiamo assolute proibizioni fino dal Concilio Niceno, *can. 30*. Niceforo, *Hist. Eccles.* Lib. VI, c. 22, racconta che i primi cristiani amavano di assumere i nomi degli Apostoli, e Dionisio Alessandrino presso Eusebio, lib. VII *Hist. Eccles.*, c. 25, afferma che specialmente il nome di Pietro, Paolo, Giovanni sopra ogni altro volevano portare. Tali appellazioni davansi anche ai tre fanciulli che, giusta la rubrica dello antico cerimoniale di Beroldo, battezzava l'arcivescovo di Milano in tempo pasquale. In Francia v'era una special devozione pel nome dell'apostolo S. Filippo, ed ivi in particolar modo amavano di appropriarselo. Però dopo quello degli Apostoli, si ebbe grande attaccamento pel nome dei martiri; quindi s. Giovanni Crisostomo non manca di farne grandissime raccomandazioni ai suoi diocesani, e loda molto i cittadini d'Antiochia, che per la maggior parte prendevano il nome di S. Melezio vescovo di quella città. Che se i parenti del battezzando volessero dargli un nome profano, il romano rituale insegna, che il sacerdote potrà accordarlo nel solo caso che necessario sia pel conseguimento di qualche eredità; ma sarà poi di suo dovere l'aggiungerne un altro di qualche santo registrato nel martirologio." (PIANTON, 1854, v. 1, p. 697). Em nome da clareza, todos os textos do século XIX foram transcritos neste trabalho com atualização ortográfica e da pontuação.

[2] "Since October 4 is the feastday of St. Francis of Assisi, such a date is the more intrinsically probable (is was a common Spanish custom to name children after the saint on whose day they were born)." (STEVENSON, 1961, p. 138)

[3] Agradeço à historiadora Maria José Ferro de Souza (Ouro Preto - MG) pela localização e reprodução fotográfica do assento de batismo de João de Deus de Castro Lobo no Arquivo Paroquial da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, Livro de Batismo n. 494 (1759-1789, 1808), f. 61r.